

comunicados

Segurança dos análogos de GLP-1

19 de fevereiro de 2026

A segurança dos pacientes é prioridade absoluta para a Novo Nordisk. A companhia leva a sério todos os relatos de eventos adversos associados ao uso de seus medicamentos e mantém sistemas robustos de farmacovigilância, em colaboração contínua com autoridades regulatórias, incluindo a Anvisa, para monitorar permanentemente o perfil de segurança de seus produtos na ampla população exposta aos medicamentos em comercialização.

É importante esclarecer que notificações de eventos adversos representam relatos espontâneos e não estabelecem, por si só, relação causal confirmada com o uso de um medicamento. Todos os casos reportados às autoridades competentes passam por profunda e detalhada investigação e seguem em avaliação.

As moléculas liraglutida e semaglutida possuem perfil de segurança amplamente estabelecido por extensos programas de desenvolvimento clínico e monitoramento pós-comercialização. A semaglutida, por exemplo, foi avaliada em programas clínicos globais de longo prazo, com mais de 54 mil pacientes e conta com ampla experiência de uso no mundo real.

Globalmente não houve nenhum crescimento alarmante nos relatos de farmacovigilância que apontassem qualquer mudança no perfil de segurança dos medicamentos da Novo Nordisk. As informações de segurança são continuamente revisadas em conjunto com autoridades regulatórias, conforme os dados clínicos disponíveis e atualizações científicas. No entanto, existe um volume significativo de semaglutida sintética importada para o Brasil entre março de 2023 e setembro de 2025 para fins de manipulação, suficiente para produzir aproximadamente 8 milhões de canetas injetáveis, para o qual não existem estudos clínicos e de qualidade que possam assegurar eficácia e segurança, ou controle qualquer pós-comercialização.

Condições como obesidade e diabetes tipo 2 estão associadas a maior risco de determinadas complicações clínicas e diversas comorbidades. Reforçamos que os medicamentos devem ser utilizados exclusivamente conforme as indicações aprovadas em bula, sob prescrição e acompanhamento de profissional de saúde. Além disso, a compra dos medicamentos deve ser feita em estabelecimentos credenciados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). O órgão tem feito um trabalho essencial ao alertar sobre os riscos do uso indiscriminado e fora das indicações aprovadas em bula, sem acompanhamento médico ou com medicamentos irregulares e falsificados.